

IPI encarece carro popular

BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO – Automóveis e bebidas alcoólicas terão seus preços elevados por causa do aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) determinado ontem. Segundo o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, a medida valerá a partir de segunda-feira que vem, dia 17. O IPI de carros, que varia de 8% a 30%, dependendo da cilindrada, aumentará cinco pontos percentuais. O carro popular – de 1.000 cilindradas – que paga hoje 8% de IPI, passará a pagar 13%. As bebidas terão alta de 10% nas alíquotas do imposto, que hoje variam de 10% a 130%. Exemplos de novas alíquotas são o vinho, com 11%; champanhe, com 33%; e aguardente, 77%.

Em São Paulo, Naul Ozzi, diretor da concessionária Volkswagen Sopave, calculou que o aumento no IPI levará a um reajuste de 4,55% no preço final do carro zero. “O aumento de IPI representa um reajuste de 62% na taxação sobre os populares, uma carga muito elevada”, disse Ozzi. O reajuste, segundo ele, só será repassado aos consumidores quando se esgotarem os atuais estoques das concessionárias.

No Rio, até o anoitecer de ontem as concessionárias só tinham a certeza de que a venda de carros vai cair, mas não sabiam adiantar nada. “Fomos pegos de surpresa. Caso o IPI (Imposto sobre Produtos Indus-

trializados) aumente, certamente o custo será repassado ao consumidor e este se retrairá. Ainda estávamos digerindo a alta dos juros e agora vem essa novidade”, reclamou Alexandre Paes Leme, gerente de vendas da Euro Barra, concessionária Fiat.

Ana Cristina Cairo, supervisora de venda da Tânia Veículos, concessionária Chevrolet, acha que o movimento tende a se normalizar, logo que “a poeira baixar”. “O consumidor é muito guiado pelas notícias. Quando essas medidas saírem do foco da mídia, o movimento voltará ao normal. O desejo de comprar um carro novo supera essas barreiras”, apostou.